

A RELAÇÃO ENTRE DEPENDÊNCIA EMOCIONAL E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Priscila Barboza de Souza¹, Camila Veríssimo²

¹Acadêmica do curso de direito, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC/UniCesumar). priscila_barbosa9@hotmail.com

²Orientadora, Mestre em Direito da Personalidade, UNICESUMAR. camila.moreira@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo pesquisar a relação entre o transtorno de dependência emocional e a violência doméstica praticada contra mulheres, explanando os cenários que ocorrem tal violência, os motivos da repetição desse ciclo em decorrência da permanência dessas com seus parceiros agressores e a dificuldade de sair desse tipo de relação, trazer o levantamento das características comportamentais do sujeito portador de tal patologia psicológica. Trata-se de pesquisa teórica e será realizada por meio de levantamentos bibliográficos em livros, teses, artigos e pesquisas pelo método indutivo. Espera-se comprovar a relação existente entre o transtorno supramencionado e a repetição da violência contra a mesma vítima que não abre mão de seu relacionamento íntimo.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclo; Relacionamento; Transtorno.

1 INTRODUÇÃO

O gênero feminino tradicionalmente é ligado ao núcleo familiar e a maternidade, já o gênero masculino é ligado à esfera pública, ou seja, o que agrega valores materiais, tornando-o provedor e quem protege a família. A disposição social da violência reflete a tradicional divisão de gênero supracitada, de forma que o homem é vítima de violências na esfera pública, e a mulher é vítima da violência em ambiente privado, qual seja no âmbito doméstico, praticada frequentemente por seu próprio parceiro (FABENI, 2013).

Diferentemente do que ocorrem com os homens, as mulheres não são agredidas ou mortas em brigas de trânsito, assaltos ou por motivos relacionados ao comércio ilegal de drogas (embora tenha havido um aumento na morte de mulheres decorrentes disso). O local mais perigoso para mulheres é dentro de suas próprias residências, ambiente o qual deveriam estar seguras. As violências praticadas contra mulheres têm como principal característica o vínculo de parentesco ou afetivo entre a vítima e o seu agressor, sendo eles seu marido, namorado, pai, avô, irmão, tio, primo ou vizinho (CARNEIRO, 2020).

A violência contra a mulher é capaz de se apresentar de diversas formas e graus de severidade, não se produzindo de forma isolada, mas pertencem a uma sucessão crescente de episódios de violência, chegando a se manifestar em sua forma mais extrema qual seja o homicídio (CASIQUE; FUREGATO, 2006).

A dependência emocional conforme Castelló (2005), explicaria a conduta das mulheres vítimas de violência cometida pelo seu parceiro íntimo quando estas justificam as agressões de seus companheiros, abolindo processos judiciais, desobedecendo a medidas judiciais, voltam a se relacionar com seu parceiro agressor crendo que eles se conscientizarão e mudarão de comportamento, e em outros casos iniciam novo relacionamento similares de violência e abuso.

De acordo com Bornstein e Cecero (2000), a relação de dependência define-se por quatro elementos, sendo estes: motivacional, afetivo, comportamental e cognitivo. Os sentimentos amorosos servem-se das mesmas vias neurais que as substâncias psicoativas, estimulando os sistemas de recompensa do cérebro, conforme lecionam Fisher, Aron, & Brown, 2005.

A dependência emocional recebe grande atenção, sendo assunto de livros, filmes e programas de televisão, e recentemente esta ganhando espaço na área científica, visto que

tem uma alta incidência na população com variação de 5% a 24,5%. (Ahmdi et al., 2013; Gude et al., 2004; Jaller Jaramillo & Lemos Hoyos, 2009; Lemos et al., 2012; Sussman, 2010). no entanto, apesar da alta incidência e o crescimento de pesquisas sobre o tema, ele ainda é pouco estudado (Gude et al., 2004).

Apesar do debate sobre a ausência da dependência emocional nos manuais de diagnósticos, tal transtorno é merecedor de atenção e discussão em razão de sua alta incidência na população e suas consequências (BUTION; WECHSLER, 2016).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Na revisão bibliográfica serão utilizados livros, artigos, doutrinas, jurisprudências e teses para que seja possível fazer uma análise histórica e sociológica sobre a violência contra a mulher, estabelecendo assim o cenário atual em que ela ocorre, bem como estudos sobre a patologia da dependência emocional para entender como ela se relaciona com a violência supracitada. A pesquisa será teórica e o método indutivo, partindo de questões particulares para a compreensão geral do problema em estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que o levantamento bibliográfico mostre que a violência doméstica contra mulher e a dependência emocional dessas em relação a seus agressores seja fator determinante para que ela permaneça na relação, estabelecendo assim, um ciclo grave e vicioso de violência. Sobre saúde emocional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas mulheres vítimas de abusos e violência domésticas podem fazer partes dos sujeitos portadores da patologia dependência emocional, transtorno esse que coloca outro indivíduo como centro de sua vida, fazendo com que desenvolvam um vício emocional em sua relação.

Esse vício que usa dos mesmos mecanismos neurais que as drogas psicoativas as fazem permanecer com na relação íntima com seu algoz, isso pode ser explicado pela patologia acima explanada, trazendo consequência um ciclo repetitivo de violência doméstica dentro da relação que em seu grau mais elevado pode levar a morte da vítima.

REFERÊNCIAS

AHMADI, V.; DAVOUDI, I.; GHAZAEI, M.; MARDANI, M. Prevalence of obsessive love and its association with attachment styles. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, 84, 696-700, 2013.

BORNSTEIN, R. F.; Cecero, J. J. Deconstructing dependency in a five-factor world: A meta-analytic review. **Journal of Personality Assessment**, 74(2), p. 324-343, 2000.

BUTION, Denise Catricala; WECHSLER, Amanda Muglia. Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 77-101, jun. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 06 ago. 2021.

CARNEIRO, Isabel. **Enfrentamento à violência doméstica e familiar contra mulher: o processo de debate e a construção dos direitos.** [S. l.]: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

CASIQUE, L.; FUREGATO, A.R.F. Violência contra mulheres: reflexões teóricas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2006, vol.14, n.6, pp.950-956. Disponível, em: www.eerp.usp.br/rlae. Acesso em: 10 maio de 2021.

Castelló, J. (2005). **Dependência emocional: características y tratamiento.** España: Alianza Editorial.

FABENI, Lorena Santiago. **Justiça restaurativa e violência doméstica cometida contra a mulher.** 2013. 184 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/7361/1/Tese_JusticaRestaurativaViolencia.pdf. Acesso em: 28 maio 2021.

Fisher, H., Aron, A.; Brown, L. L. (2005). Romantic love: An fMRI study of a neural mechanism for mate choice. **Journal of Comparative Neurology**, 493(1), Gude, T., Hoffart, A. Hedley, L.; Rø, Ø. (2004). The dimensionality of dependent personality disorder. **Journal of Personality Disorders**, 18(6), 604-610.

Jaller Jaramillo, C., Lemos Hoyos, M. (2009). Esquemas desadaptativos tempranos en estudiantes universitarios con dependencia emocional. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 12, n. 2, p. 77-83.